# RIO EM FOCO

## EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

## 2017-2024



UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LPP

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**
**Laboratório de Políticas Públicas (LPP)**

**Reitora**
Gulnar Azevedo e Silva

**Vice-Reitor**
Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

**Coordenação Geral**
Emir Sader

**Coordenação Executiva**
Felipe Queiroz
Viviane Marques

**Boletim Rio em Foco – Educação Superior Pública no Estado do Rio de Janeiro – 2017-2024**

Este boletim foi financiado com recursos da Emenda Parlamentar nº 1772/2026,
da Deputada Estadual Elika Takimoto

**Coordenador**
Rodrigo Siqueira Rodriguez

**Bolsista de apoio técnico**
Viviane Marques Cabral

**Bolsista de desenvolvimento acadêmico-profissional**
Carla de Oliveira Navarro

**Bolsistas de graduação**
Gabriella da Hora Teixeira
Maria Clara Santos da Silva
Sandra Valério Taboada Barragans
Vitória Irineu de Souza Werneck de Assis

**Bolsistas de extensão**
Júlia Rosário Julião
Leonardo Sodré Correa
Luísa da Rocha Canazarro

# Sumário

Apresentação ..... 6
01 Destaques do boletim ..... 8
02 A rede pública de educação superior fluminense ..... 10
03 Oferta, procura e ocupação das vagas ..... 13
04 Ingresso e políticas de acesso ..... 16
05 Perfil estudantil ..... 18
06 Áreas do conhecimento e cursos ..... 20
07 Distribuição territorial ..... 24
08 Educação a distância ..... 25
09 Permanência e conclusão ..... 28
Considerações finais ..... 29
Anexo estatístico ..... 30

## Gráficos

Gráfico 1. Matrículas por instituição (2024) ..... 11
Gráfico 2. Participação do turno noturno nas matrículas presenciais das principais instituições (2024) ..... 12
Gráfico 3. Inscritos, vagas, matrículas e concluintes – índice 2017 = 100 ..... 13
Gráfico 4. Relação candidato/vaga e taxa de ocupação das vagas (2017-2024) ..... 14
Gráfico 5. Vagas não ocupadas e taxa de ocupação por área geral do conhecimento (2024) ..... 15
Gráfico 6. Ingressantes por forma de ingresso (2017-2024) ..... 16
Gráfico 7. Ingressantes egressos de escola pública e ingressantes por reserva de vagas (2017-2024) ..... 17
Gráfico 8. Distribuição das matrículas por cor/raça (2017-2024) ..... 18
Gráfico 9. Participação feminina nas matrículas por área geral (2024) ..... 19
Gráfico 10. Matrículas por faixa etária (2024) ..... 19
Gráfico 11. Matrículas de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades (2017-2024) ..... 19
Gráfico 12. Matrículas por área geral do conhecimento (2024) ..... 20
Gráfico 13. Cursos com maior perda de matrículas entre 2017 e 2024 ..... 22
Gráfico 14. Matrículas na rede pública de educação superior por município de oferta (2024) ..... 24
Gráfico 15. Matrículas, ingressantes e concluintes na educação a distância (2017-2024) ..... 25
Gráfico 16. Participação da educação a distância nas matrículas, principais instituições (2024) ..... 25
Gráfico 17. Indicadores de conclusão, trancamento e desvinculação (2017-2024) ..... 28

## Tabelas

Tabela 1. Quadro-resumo dos destaques ..... 8
Tabela 2. Instituições públicas de educação superior com oferta no Rio de Janeiro (2024) ..... 10
Tabela 3. Relação candidato/vaga e taxa de ocupação nas principais instituições (2017 e 2024) ..... 14
Tabela 4. Reserva de vagas e procedência escolar dos ingressantes por instituição (2024) ..... 17
Tabela 5. Vinte maiores cursos por número de matrículas (2024) ..... 21
Tabela 6. Cursos com maior perda de matrículas por modalidade (2017-2024) ..... 22
Tabela 7. Maiores cursos a distância (2017 e 2024) ..... 26
Tabela 8. Perfil e trajetória dos estudantes por modalidade de ensino (2024) ..... 27
Tabela 9. Ingressantes, concluintes e relação concluintes/ingressantes nas principais instituições ..... 28

# Apresentação

O boletim Rio em Foco – Educação Superior Pública reúne os principais indicadores das instituições públicas de educação superior que ofertam cursos de graduação no Estado do Rio de Janeiro entre 2017 e 2024. A publicação é do Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no âmbito do Núcleo de Estudos Fluminenses, e dá sequência às edições dedicadas ao panorama fiscal do Estado e dos municípios e às emendas impositivas estaduais, disponíveis no website paineleconomico.org. Os boletins são os materiais de apoio para o diagnóstico e para as pesquisas acadêmicas elaboradas no projeto.

A rede pública responde por uma parcela decisiva da formação de nível superior no estado: são 21 instituições federais, estaduais e municipais, 659 cursos presenciais e quase 191 mil matrículas em 2024. Acompanhar sua evolução, ou seja, quantas vagas oferece, quem consegue ingressar, quem permanece e quem conclui é condição fundamental para discutir o papel da universidade pública no desenvolvimento fluminense, o financiamento das instituições estaduais e a efetividade das políticas de acesso e permanência.

O boletim está organizado em nove seções. Após os destaques, descreve-se a composição da rede (seção 2); a evolução da oferta de vagas, da procura e da ocupação (seção 3); as formas de ingresso e as políticas de reserva de vagas (seção 4); o perfil dos estudantes (seção 5); a distribuição por áreas do conhecimento e cursos, com destaque para os cursos em retração (seção 6); a distribuição territorial (seção 7); a educação a distância (seção 8); e, por fim, os indicadores de permanência e conclusão (seção 9).

Boa leitura!

## Notas metodológicas

Os dados foram extraídos dos microdados do Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e consolidados pelo LPP numa base única de 2017 a 2024, restrita às instituições públicas com oferta no Rio de Janeiro. A mesma base alimenta o painel *IES Públicas do Rio de Janeiro*, disponível no site do projeto para consulta pública. Todos os gráficos e tabelas têm o Censo da Educação Superior (Inep) como fonte.

Três cuidados orientam a leitura. Em primeiro lugar, cursos, vagas e inscritos referem-se apenas aos cursos presenciais, já que o Censo não quantifica a oferta a distância por unidade da Federação; já ingressantes, matrículas e concluintes incluem a educação a distância. Segundo, as matrículas correspondem aos vínculos com situação "cursando" ou "formado" no ano de referência; trancamentos e desvinculações são registrados à parte. Terceiro, a relação concluintes/ingressantes compara grupos diferentes de estudantes no mesmo ano e deve ser lida como aproximação da capacidade de conclusão, e não como taxa de sucesso de uma coorte.

As áreas do conhecimento seguem a Classificação Internacional Normalizada da Educação adaptada para o Brasil (Cine Brasil). As nove unidades das Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro são agregadas numa única linha, identificada como FAETEC; o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, também vinculado à rede FAETEC, aparece como ISERJ/FAETEC. O antigo Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), foi incorporado pela UERJ em 2022, passando a se chamar UERJ-ZO, e suas matrículas começam a ser contabilizadas na UERJ a partir desse ano. Os 18 registros de matrícula sem identificação da instituição no cadastro foram mantidos nos totais.

# 01 Destaques do boletim

**Tabela 1. Quadro-resumo dos destaques**

| Indicador | 2017 | 2024 | Variação |
|---|---|---|---|
| Matrículas | 192.352 | 190.970 | −0,7% |
| Vagas oferecidas (presenciais) | 49.470 | 58.572 | +18,4% |
| Inscritos (presenciais) | 713.939 | 343.049 | −52,0% |
| Relação candidato/vaga | 14,4 | 5,9 | −8,6 |
| Taxa de ocupação das vagas | 78,1% | 64,9% | −13,2 p.p. |
| Ingressantes | 50.121 | 47.859 | −4,5% |
| Concluintes | 20.811 | 22.744 | +9,3% |
| Ingressantes egressos de escola pública | 49,5% | 58,1% | +8,6 p.p. |
| Ingressantes por reserva de vagas | 27,6% | 32,1% | +4,5 p.p. |
| Matrículas a distância | 35.970 | 26.459 | −26,4% |
| Matrículas em licenciaturas | 55.847 | 50.781 | −9,1% |
| Matrículas de estudantes com deficiência | 603 | 3.051 | +406% |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep), instituições públicas do Rio de Janeiro.

**Uma rede estável em tamanho, mas com procura em queda.** As instituições públicas fluminenses mantiveram cerca de 190 mil matrículas ao longo de todo o período, com 190.970 em 2024, praticamente o mesmo patamar de 2017 (192.352). A estabilidade do estoque de estudantes, contudo, esconde um movimento intenso na porta de entrada: o número de inscritos nos processos seletivos dos cursos presenciais caiu de 713.939 para 343.049 (−52%), enquanto as vagas oferecidas cresceram 18,4%, de 49.470 para 58.572.

**Menos candidatos e mais vagas ociosas.** A combinação levou a relação candidato/vaga de 14,4 para 5,9, o menor valor da série. A taxa de ocupação das vagas, que oscilava em torno de 75% a 80% até 2021, recuou para 64,9% em 2024: das 58.572 vagas presenciais, 20.566 não foram preenchidas. Mais de um terço dessas vagas (7.256) está na área de Educação, que concentra os cursos de licenciatura.

**O Enem tornou-se a principal porta de entrada.** Em 2017, o vestibular próprio respondia por metade dos ingressantes e o Enem por 38,5%. Em 2024, o Enem já representava 57,2% das entradas e o vestibular, 32,9%. A UERJ é a principal exceção: 84,2% de seus ingressantes ainda entram pelo vestibular próprio.

**A escola pública ganhou espaço no ingresso.** A parcela de ingressantes egressos da rede pública passou de 49,5% para 58,1% entre 2017 e 2024, e 32,1% dos ingressantes de 2024 entraram por reserva de vagas.

**Mais declarações sobre cor/raça, com composição estável.** A proporção de matrículas de pretos, pardos e indígenas (PPI) subiu de 27,0% para 40,0%, mas a parcela sem declaração de cor/raça caiu de 45,7% para 17,9%. Considerados apenas os estudantes com cor/raça declarada, a participação PPI ficou estável, em torno de 49%.

**A formação de professores concentra as perdas.** As licenciaturas e a Pedagogia perderam 5.067 matrículas entre 2017 e 2024. Matemática (−32,1%), Biologia (−24,2%) e Física (−40,9%) lideram a retração, concentrada principalmente na modalidade de educação a distância.

**A educação a distância encolheu e retém mais.** As matrículas a distância caíram 26,4%, para 26.459. A modalidade atende um público com idades mais avançadas, mais feminino e mais negro, mas forma proporcionalmente menos: a relação concluintes/ingressantes é de 30,4%, contra 52,0% no presencial.

**Recorde de concluintes, com retenção elevada.** A rede formou 22.744 estudantes em 2024, o maior número da série, e a relação concluintes/ingressantes subiu para 47,5%. Ainda assim, foram registradas 52.292 matrículas trancadas e 32.245 desvinculações no ano.

## 02 A rede pública de educação superior fluminense

Em 2024, 21 instituições públicas ofertavam cursos de graduação no Estado do Rio de Janeiro: 14 federais, cinco estaduais e duas municipais, considerando as unidades da FAETEC como uma única instituição. A rede combina universidades de grande porte, institutos federais, um centro federal de educação tecnológica e um conjunto de faculdades isoladas, entre as quais escolas militares e instituições de formação de professores.

A distribuição é muito concentrada. As seis universidades (UFRJ, UFF, UERJ, UFRRJ, UNIRIO e UENF) reúnem 86,2% das matrículas, e as três maiores respondem, sozinhas, por dois terços do total (Tabela 2).

**Tabela 2. Instituições públicas de educação superior com oferta no Rio de Janeiro (2024)**

| Sigla | Organização acadêmica | Categoria | Cursos | Matrículas | % do total |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | Universidade | Federal | 170 | 50.105 | 26,2 |
| UFF | Universidade | Federal | 125 | 43.774 | 22,9 |
| UERJ | Universidade | Estadual | 101 | 33.636 | 17,6 |
| UFRRJ | Universidade | Federal | 63 | 19.708 | 10,3 |
| UNIRIO | Universidade | Federal | 44 | 12.554 | 6,6 |
| CEFET/RJ | CEFET | Federal | 33 | 7.947 | 4,2 |
| IFF | Instituto Federal | Federal | 35 | 5.452 | 2,9 |
| UENF | Universidade | Estadual | 16 | 4.876 | 2,6 |
| IFRJ | Instituto Federal | Federal | 25 | 4.078 | 2,1 |
| AMAN | Centro Universitário | Federal | 1 | 1.973 | 1,0 |
| FAETEC (9 unidades) | Faculdade | Estadual | 11 | 1.731 | 0,9 |
| FeMASS | Faculdade | Municipal | 4 | 1.153 | 0,6 |
| ISERJ/FAETEC | Faculdade | Estadual | 1 | 813 | 0,4 |
| EsSLog | Faculdade | Federal | 9 | 749 | 0,4 |
| CPII | Instituto Federal | Federal | 4 | 523 | 0,3 |
| IME | Faculdade | Federal | 10 | 493 | 0,3 |
| ISEPAM | Faculdade | Estadual | 1 | 432 | 0,2 |
| INES | Faculdade | Federal | 1 | 363 | 0,2 |
| ENCE | Faculdade | Federal | 1 | 315 | 0,2 |
| ISEMI | Faculdade | Municipal | 3 | 172 | 0,1 |
| EsEFEx | Faculdade | Federal | 1 | 105 | 0,1 |
| **Total** | | | **659** | **190.970** | **100,0** |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: cursos referem-se apenas aos presenciais. O total inclui 18 matrículas sem identificação da instituição. CPII: Colégio Pedro II; EsSLog: Escola de Sargentos de Logística; EsEFEx: Escola de Educação Física do Exército; ISEMI: Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna.

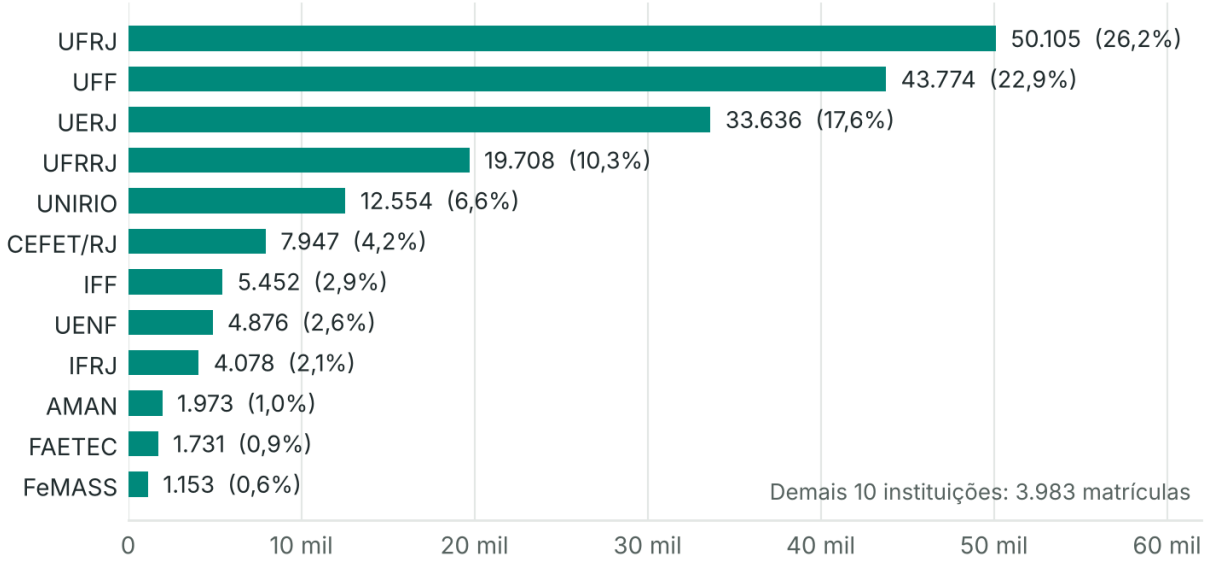
## Esfera federal e estadual: peso e trajetória

A esfera federal concentra 77,6% das matrículas (148.139), contra 21,7% da estadual (41.488) e 0,7% da municipal (1.325). Entre 2017 e 2024, as matrículas federais ficaram praticamente estáveis (+1,1%), enquanto as estaduais recuaram 7,1%, de 44.640 para 41.488.

A trajetória da UERJ deve ser lida à luz da incorporação da antiga UEZO, ocorrida em 2022: a partir desse ano, essas matrículas passam a ser contabilizadas na UERJ. Considerando as duas instituições em conjunto, as matrículas passaram de 37.478, em 2017, para 33.636, em 2024 (−10,3%). Também recuaram a FAETEC (−18,8%) e o ISEPAM (−21,3%). Em sentido oposto, a UENF ampliou suas matrículas em 32,6%, impulsionada pela educação a distância.

Entre as federais, a UFRJ foi a única grande universidade a crescer de forma expressiva (+10,4%, chegando a 50.105 matrículas), enquanto UFF (−7,4%), UFRRJ (−4,5%), UNIRIO (−8,8%) e CEFET/RJ (−9,5%) encolheram. Os institutos federais ampliaram sua presença: IFF (+29,1%) e IFRJ (+5,2%), além do Colégio Pedro II, cuja graduação aparece na base a partir de 2020.

**Gráfico 1. Matrículas por instituição (2024)**

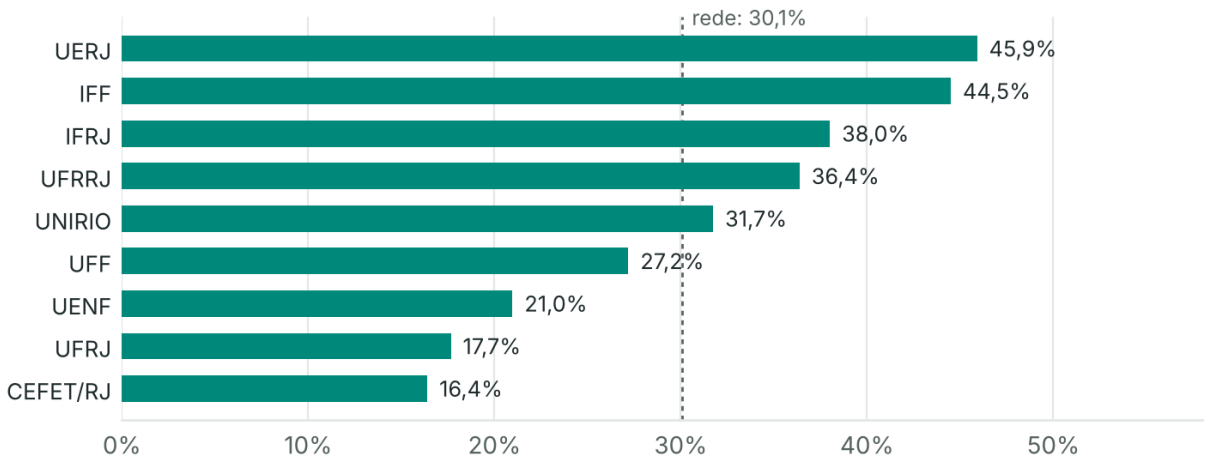



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

## Turno noturno e grau acadêmico

O turno noturno, decisivo para estudantes que trabalham, reunia 30,1% das matrículas presenciais em 2024, proporção estável ao longo da série. As vagas noturnas, porém, cresceram mais que as diurnas e chegaram a 35,3% da oferta presencial. Entre as grandes instituições, UERJ (45,9%) e IFF (44,5%) têm a maior presença noturna, enquanto UFRJ (17,7%) e CEFET/RJ (16,4%) estão na outra ponta (Gráfico 2).

**Gráfico 2. Participação do turno noturno nas matrículas presenciais das principais instituições (2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

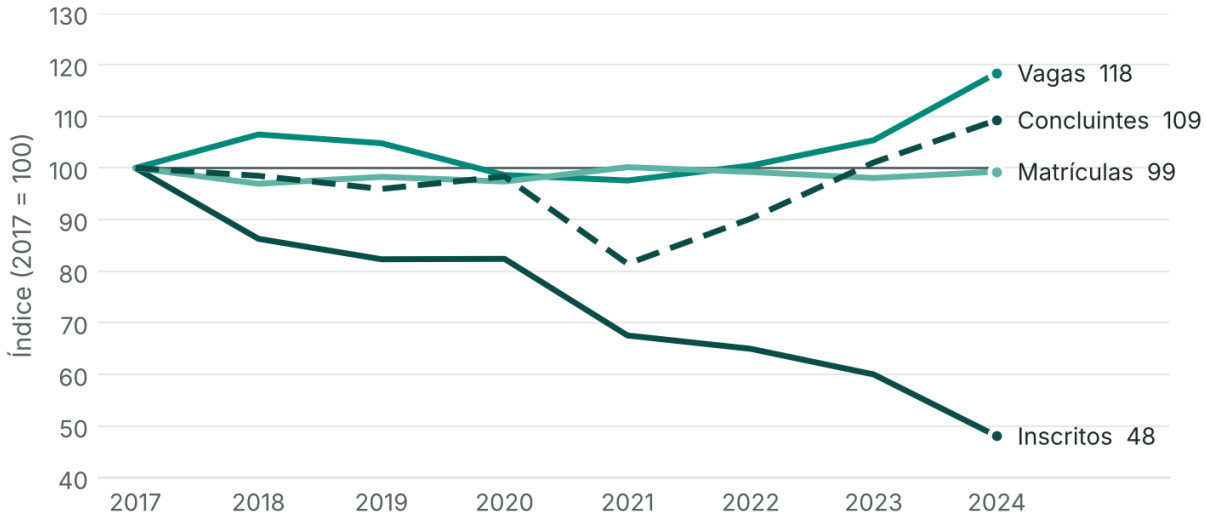
Quanto ao grau acadêmico, os bacharelados concentram 69,3% das matrículas, as licenciaturas 26,6% e os cursos tecnológicos 3,8%. Entre 2017 e 2024, os bacharelados ganharam cerca de 8,8 mil matrículas, enquanto as licenciaturas perderam 5,1 mil e os tecnológicos, 2,7 mil — um deslocamento relevante para a formação de professores da educação básica, tema retomado nas seções 3, 6 e 8.

A educação a distância, que responde por 13,9% das matrículas da rede, tem dinâmica própria e é tratada separadamente na seção 8.

## 03 Oferta, procura e ocupação das vagas

O dado mais marcante da série é o descompasso entre a oferta e a procura. Entre 2017 e 2024, o número de vagas oferecidas nos cursos presenciais cresceu 18,4% e o de inscritos caiu 52,0%. As matrículas permaneceram praticamente constantes e os concluintes, depois da queda de 2021, voltaram a crescer e superaram o patamar inicial (Gráfico 3).

**Gráfico 3. Inscritos, vagas, matrículas e concluintes – índice 2017 = 100**



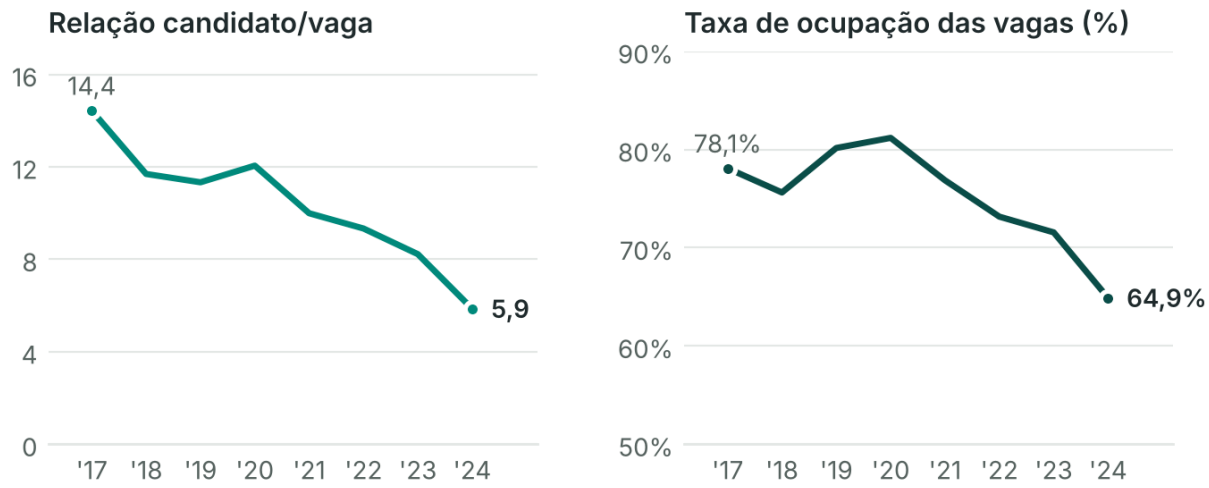

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: inscritos e vagas referem-se aos cursos presenciais; matrículas e concluintes incluem a educação a distância.

O crescimento das vagas é recente e concentrado. Até 2023, a oferta oscilou entre 48 mil e 53 mil vagas; em 2024, saltou para 58.572. O aumento de 2024 deve-se, sobretudo, às vagas remanescentes, aquelas reabertas para preencher lugares não ocupados em processos anteriores, que passaram de 10.099 para 15.862. As vagas novas cresceram de forma moderada ao longo de toda a série, de 39.916 para 42.463.

A queda dos inscritos deve ser lida com cautela. Parte dela pode refletir a migração de vestibulares próprios para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que altera a forma como as inscrições são registradas, já que um mesmo candidato concorre a várias opções numa única inscrição nacional. Ainda assim, a tendência é contínua desde 2017 e atinge a maioria das instituições, o que sugere uma redução efetiva da procura pelos cursos presenciais da rede pública.

Com menos inscritos e mais vagas, a relação candidato/vaga despencou de 14,4 para 5,9. A taxa de ocupação (razão entre ingressantes e vagas) manteve-se entre 75% e 81% até 2021 e passou a cair a partir de então, chegando a 64,9% em 2024 (Gráfico 4). Em termos absolutos, 20.566 vagas presenciais não foram ocupadas no último ano da série.

**Gráfico 4. Relação candidato/vaga e taxa de ocupação das vagas (2017-2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Cursos presenciais.

A redução da concorrência foi generalizada. Na UFRJ, a relação candidato/vaga passou de 19,6 para 8,1; na UFF, de 17,8 para 5,7; e na UFRRJ, de 17,6 para 5,4. Nos institutos federais e na UENF, a procura chegou a níveis próximos de um candidato por vaga. A UERJ, que já tinha relação baixa em 2017 (4,0), manteve-se no patamar (4,1), e sua taxa de ocupação ficou em 54,3% (Tabela 3).

**Tabela 3. Relação candidato/vaga e taxa de ocupação nas principais instituições (2017 e 2024)**

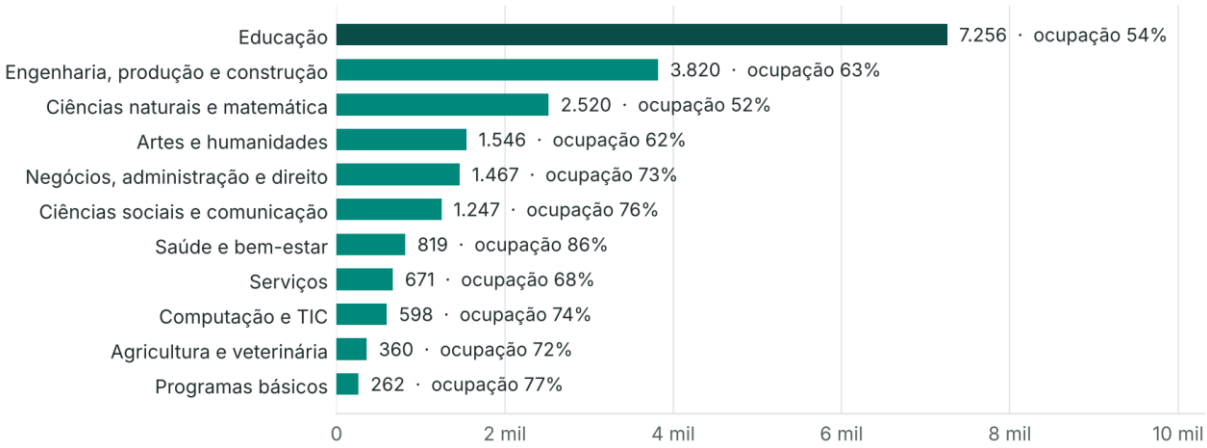
| Instituição | Candidato/vaga 2017 | Candidato/vaga 2024 | Ocupação 2017 (%) | Ocupação 2024 (%) | Vagas não ocupadas 2024 |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | 19,6 | 8,1 | 84,4 | 71,9 | 3.893 |
| UFF | 17,8 | 5,7 | 86,7 | 69,7 | 3.864 |
| UERJ | 4,0 | 4,1 | 58,7 | 54,3 | 4.910 |
| UFRRJ | 17,6 | 5,4 | 75,4 | 65,9 | 1.836 |
| UNIRIO | 19,8 | 11,7 | 84,4 | 65,1 | 1.290 |
| CEFET/RJ | 11,7 | 7,9 | 95,1 | 71,3 | 654 |
| IFF | 5,8 | 2,7 | 44,2 | 46,5 | 1.696 |
| UENF | 12,9 | 1,4 | 90,5 | 83,3 | 99 |
| IFRJ | 17,1 | 2,0 | 93,9 | 46,1 | 1.379 |
| **Rede pública** | **14,4** | **5,9** | **78,1** | **64,9** | **20.566** |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Cursos presenciais. Vagas não ocupadas = vagas oferecidas – ingressantes nos cursos presenciais.

## Onde estão as vagas não ocupadas

A ociosidade não se distribui de maneira uniforme entre as áreas do conhecimento. A área de Educação, que reúne as licenciaturas e a Pedagogia, ofereceu 15.775 vagas presenciais em 2024 e preencheu apenas 54,0% delas: são 7.256 vagas não ocupadas, 35,3% do total da rede. Engenharia, produção e construção (3.820) e Ciências naturais, matemática e estatística (2.520) vêm em seguida, com taxas de ocupação de 62,6% e 52,3% (Gráfico 5).

**Gráfico 5. Vagas não ocupadas e taxa de ocupação por área geral do conhecimento (2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Cursos presenciais; áreas segundo a Cine Brasil.

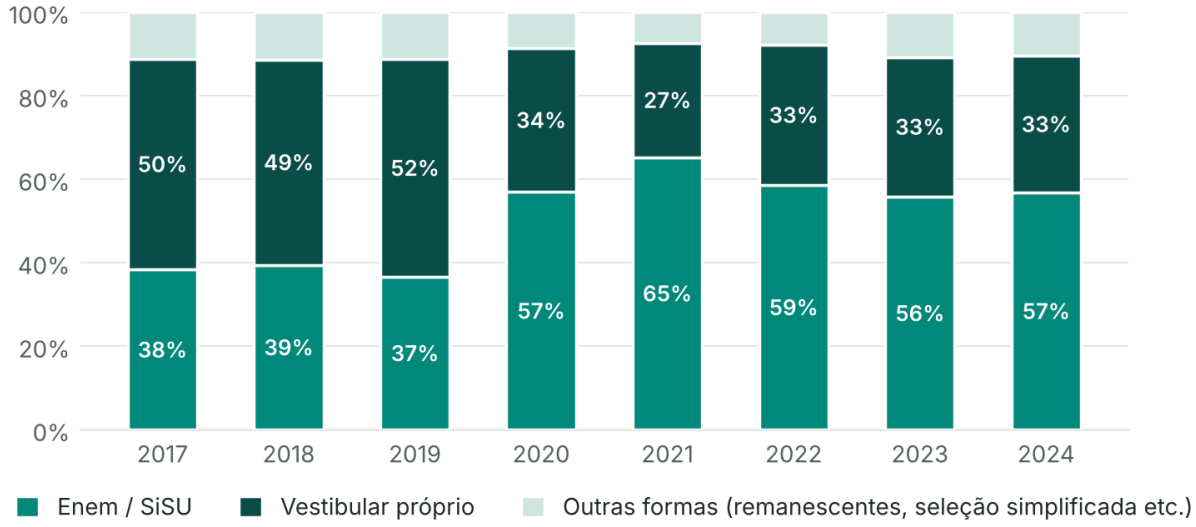
No extremo oposto, Saúde e bem-estar mantém alta procura (18,4 candidatos por vaga) e ocupa 85,7% de suas vagas. O contraste é significativo para o planejamento educacional do estado: as áreas em que a ociosidade é maior são justamente as que formam professores de Matemática, Física, Química e Biologia para a educação básica, segmento em que a carência de docentes habilitados é recorrente.

# 04 Ingresso e políticas de acesso

O ingresso na rede pública fluminense mudou de natureza entre 2017 e 2024. Em 2017, metade dos ingressantes entrou por vestibular próprio (50,7%) e 38,5% pelo Enem. A partir de 2020, com a adesão mais ampla ao SiSU e as restrições sanitárias impostas pela pandemia de covid-19, que inviabilizaram provas presenciais, a relação se inverteu: em 2024, 57,2% dos ingressantes entraram pelo Enem e 32,9% pelo vestibular (Gráfico 6).

As vagas remanescentes responderam por 3.011 ingressos em 2024 (6,3% do total). Seu peso tende a crescer à medida que aumenta a ociosidade: são o principal instrumento de que as instituições dispõem para preencher vagas não ocupadas nas chamadas regulares.

**Gráfico 6. Ingressantes por forma de ingresso (2017-2024)**

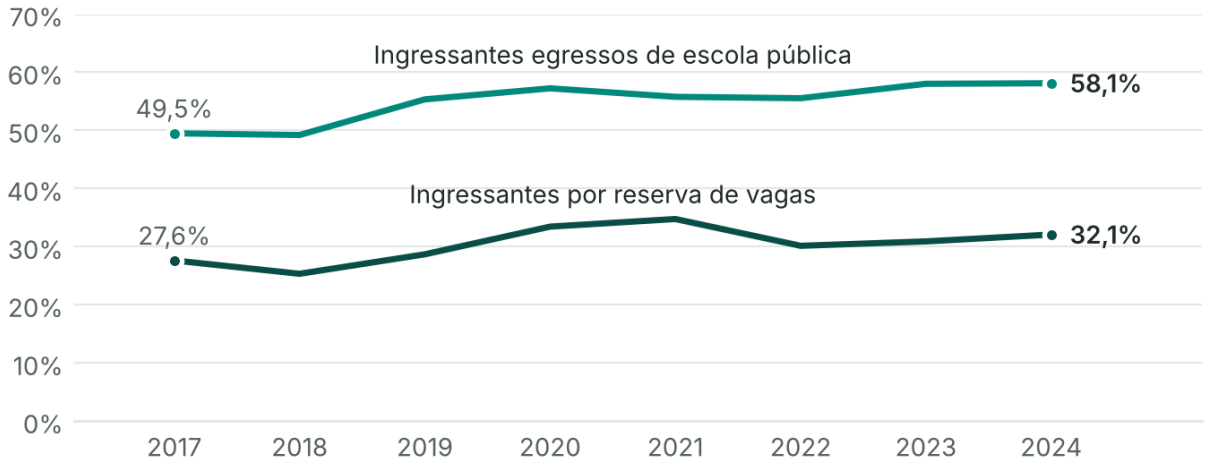



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: participação calculada sobre a soma das formas de ingresso declaradas.

## Escola pública e reserva de vagas

A presença de egressos da escola pública entre os ingressantes subiu de 49,5%, em 2017, para 58,1%, em 2024. A parcela que ingressou por reserva de vagas prevista na Lei nº 12.711/2012 para as instituições federais e em legislação própria para as estaduais, como a UERJ, pioneira na adoção de cotas desde 2003, passou de 27,6% para 32,1% no mesmo período (Gráfico 7). Em 2024, 15.357 ingressantes entraram por alguma modalidade de reserva: 13.817 por critério de escola pública; 9.191 por critério étnico-racial (PPI); 8.033 por renda familiar; e 490 por deficiência, categorias que não são mutuamente exclusivas.

**Gráfico 7. Ingressantes egressos de escola pública e ingressantes por reserva de vagas (2017-2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

**Tabela 4. Reserva de vagas e procedência escolar dos ingressantes por instituição (2024)**

| Instituição | Ingressantes | Por reserva de vagas | % reserva | % escola pública | % matrículas com reserva |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | 11.159 | 4.518 | 40,5 | 53,6 | 45,2 |
| UFF | 12.159 | 3.718 | 30,6 | 42,3 | 37,2 |
| UERJ | 7.242 | 1.694 | 23,4 | 52,7 | 30,5 |
| UFRRJ | 5.091 | 1.952 | 38,3 | 67,5 | 31,4 |
| UNIRIO | 3.423 | 894 | 26,1 | 74,6 | 35,0 |
| CEFET/RJ | 2.148 | 478 | 22,3 | 95,0 | 14,2 |
| IFF | 1.475 | 673 | 45,6 | 83,8 | 44,1 |
| UENF | 1.367 | 499 | 36,5 | 81,7 | 43,5 |
| IFRJ | 1.178 | 364 | 30,9 | 68,3 | 19,7 |
| **Rede pública** | **47.859** | **15.357** | **32,1** | **58,1** | **35,5** |

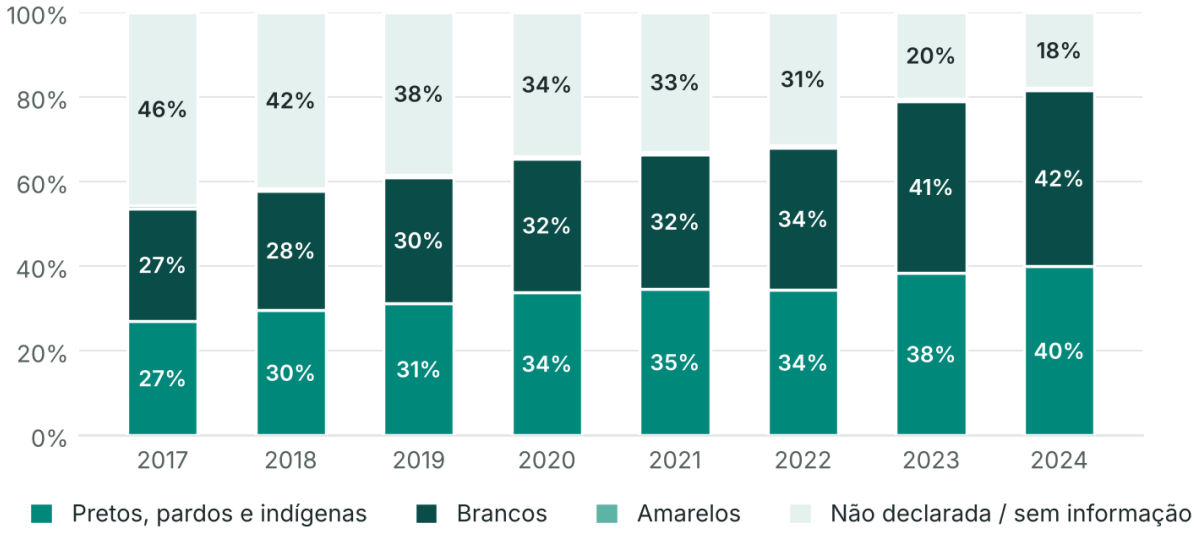
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: os registros de reserva de vagas dependem da declaração das instituições ao Censo; diferenças entre instituições podem refletir critérios de registro.

# 05 Perfil estudantil

## Cor/raça

Em 2024, pretos, pardos e indígenas somavam 40,0% das matrículas da rede pública fluminense (76.375 estudantes), contra 41,6% de brancos e 0,6% de amarelos; 17,9% não tinham cor/raça declarada. Em 2017, a parcela PPI era de 27,0%. A leitura desse avanço, porém, exige cautela: no mesmo período, a proporção de matrículas sem informação de cor/raça caiu de 45,7% para 17,9% (Gráfico 8).

**Gráfico 8. Distribuição das matrículas por cor/raça (2017-2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Indígenas incluídos em PPI; amarelos sem rótulo por representarem menos de 1%.

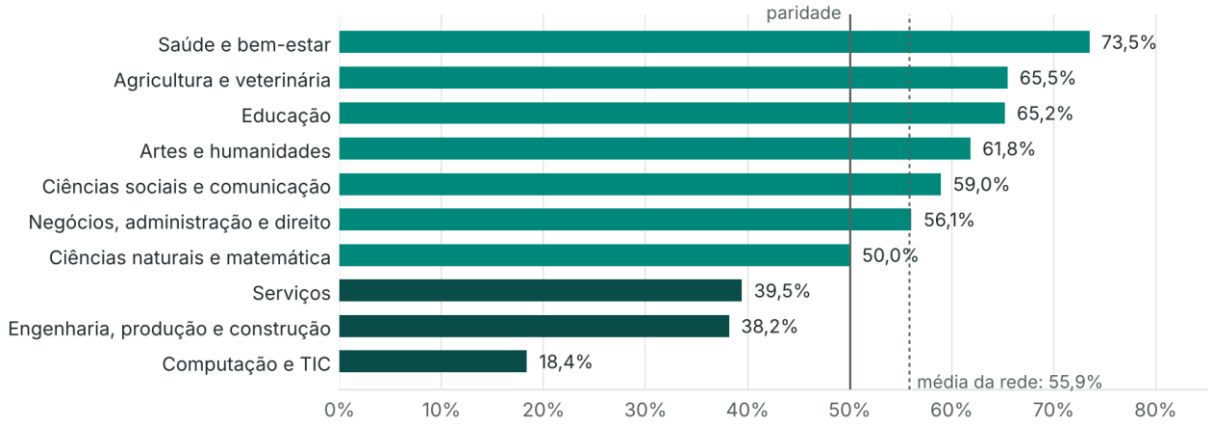
Quando se consideram apenas os estudantes com cor/raça declarada, a composição é bastante estável: os PPI representavam 49,6% das matrículas declaradas em 2017 e 48,7% em 2024. Ou seja, a maior parte do aumento observado decorre da melhoria do registro, e não de uma mudança na composição do corpo discente. Ainda assim, há diferenças relevantes ao longo da trajetória acadêmica: os PPI são 40,7% dos ingressantes, mas 35,6% dos concluintes de 2024, enquanto os brancos passam de 40,1% para 43,8%.

A UENF apresenta a maior proporção de matrículas indígenas (7,5%) e de pardos (45,9%) entre as instituições com mais de mil estudantes. Na UERJ e na UNIRIO, mais de um terço das matrículas não tem cor/raça declarada, o que limita a comparação.

## Sexo, idade e inclusão

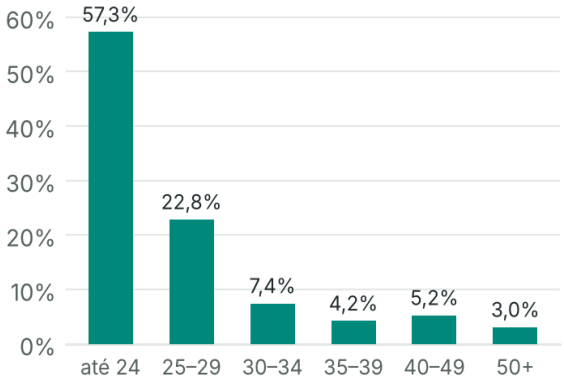
As mulheres são maioria: 55,9% das matrículas, 55,2% dos ingressantes e 58,8% dos concluintes em 2024. A participação feminina nas matrículas aumentou ao longo da série (era de 53,4% em 2017). A distribuição por área revela, contudo, uma forte segregação: as mulheres são 73,5% em Saúde e bem-estar e 65,2% em Educação, mas apenas 38,2% em Engenharia e 18,4% em Computação e TIC (Gráfico 9). Entre as instituições, os extremos estão nas escolas de formação de professores (ISEPAM, 94,0%; ISERJ/FAETEC, 87,7%) e nas militares (AMAN, 9,0%; IME, 10,8%).

**Gráfico 9. Participação feminina nas matrículas por área geral (2024)**



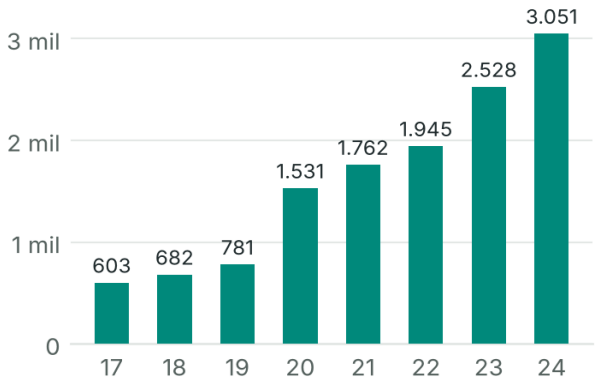

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

**Gráfico 10. Matrículas por faixa etária (2024)**




Fonte: Censo da Educação Superior (Inep).

**Gráfico 11. Matrículas de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades (2017-2024)**



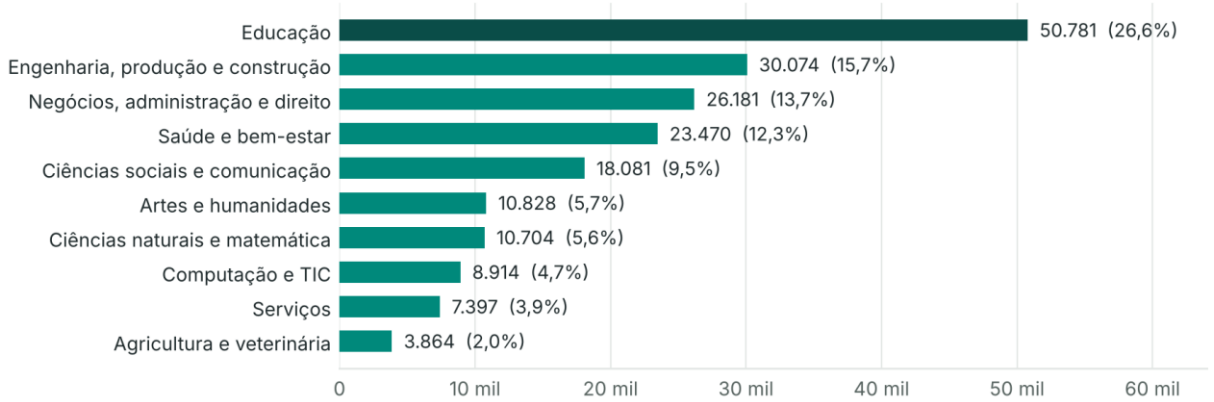

Fonte: Censo da Educação Superior (Inep).

O corpo discente é majoritariamente jovem (57,2% têm entre 18 e 24 anos), mas 42,8% têm 25 anos ou mais, e 8,3% têm 40 anos ou mais. A inclusão de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades foi o indicador que mais cresceu: as matrículas passaram de 603 para 3.051 (de 0,3% para 1,6% do total) e os ingressantes, de 204 para 907.

## 06 Áreas do conhecimento e cursos

A área de Educação é a maior da rede pública fluminense, com 50.781 matrículas (26,6%) distribuídas em 172 cursos de licenciatura. Seguem-se Engenharia, produção e construção (15,7%), Negócios, administração e direito (13,7%) e Saúde e bem-estar (12,3%). Juntas, essas quatro áreas reúnem mais de dois terços das matrículas (Gráfico 12).

**Gráfico 12. Matrículas por área geral do conhecimento (2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Áreas segundo a Cine Brasil; exclui 676 matrículas em programas básicos.

Ao longo da série, a área de Educação perdeu participação: respondia por 29,0% das matrículas em 2017 e por 26,6% em 2024. Saúde e bem-estar (de 10,5% para 12,3%) e Ciências sociais, comunicação e informação (de 8,5% para 9,5%) foram as que mais ganharam espaço. Computação e TIC cresceu até 2023 (5,1%) e recuou em 2024 (4,7%).

Na distribuição por curso, a Pedagogia lidera com 13.665 matrículas (7,2% do total), seguida por Administração (9.433), Direito (7.924), Engenharia de produção (5.988) e Sistemas de informação (5.346). Os 20 maiores cursos concentram 52,8% das matrículas (Tabela 5).

**Tabela 5. Vinte maiores cursos por número de matrículas (2024)**

| # | Curso (rótulo Cine Brasil) | Matrículas | % do total | Ingressantes | Concluintes | Concl./ingr. (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Pedagogia | 13.665 | 7,2 | 3.732 | 1.535 | 41,1 |
| 2 | Administração | 9.433 | 4,9 | 2.086 | 1.425 | 68,3 |
| 3 | Direito | 7.924 | 4,1 | 1.678 | 1.165 | 69,4 |
| 4 | Engenharia de produção | 5.988 | 3,1 | 1.708 | 611 | 35,8 |
| 5 | Sistemas de informação | 5.346 | 2,8 | 1.833 | 355 | 19,4 |
| 6 | Biologia – formação de professor | 5.016 | 2,6 | 1.442 | 499 | 34,6 |
| 7 | Contabilidade | 4.760 | 2,5 | 1.325 | 551 | 41,6 |
| 8 | História – formação de professor | 4.736 | 2,5 | 1.198 | 540 | 45,1 |
| 9 | Medicina | 4.401 | 2,3 | 778 | 715 | 91,9 |
| 10 | Engenharia mecânica | 4.334 | 2,3 | 1.017 | 337 | 33,1 |
| 11 | Farmácia | 3.873 | 2,0 | 757 | 407 | 53,8 |
| 12 | Economia | 3.767 | 2,0 | 884 | 447 | 50,6 |
| 13 | Matemática – formação de professor | 3.760 | 2,0 | 1.226 | 359 | 29,3 |
| 14 | Psicologia | 3.669 | 1,9 | 710 | 654 | 92,1 |
| 15 | Serviço social | 3.654 | 1,9 | 693 | 368 | 53,1 |
| 16 | Letras português – formação de professor | 3.574 | 1,9 | 1.080 | 396 | 36,7 |
| 17 | Geografia – formação de professor | 3.488 | 1,8 | 973 | 405 | 41,6 |
| 18 | Ciência da computação | 3.302 | 1,7 | 701 | 277 | 39,5 |
| 19 | Biologia | 3.202 | 1,7 | 732 | 478 | 65,3 |
| 20 | Arquitetura e urbanismo | 2.941 | 1,5 | 541 | 437 | 80,8 |
| | **Subtotal (20 maiores)** | **100.833** | **52,8** | **25.094** | **11.961** | **47,7** |

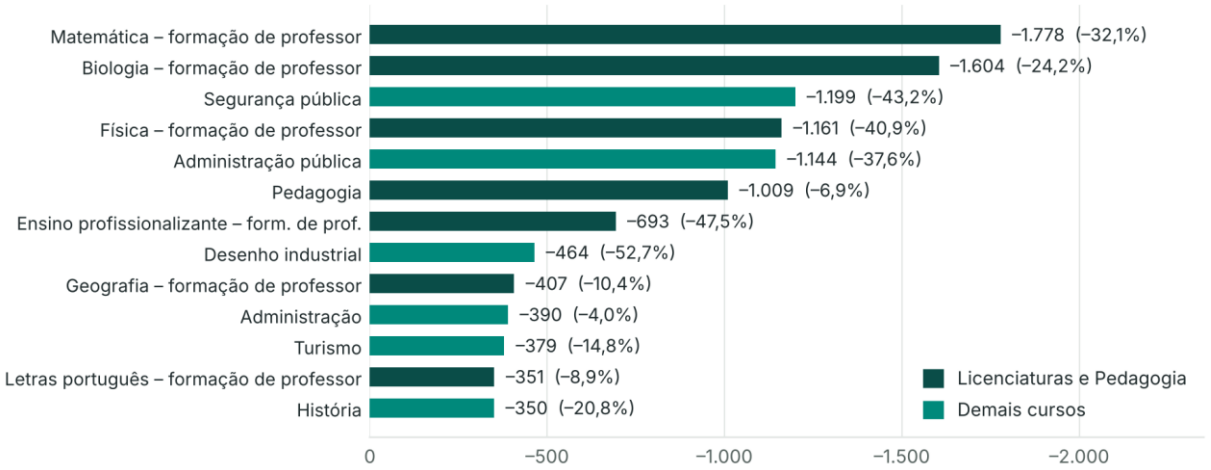
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: a relação concluintes/ingressantes compara estudantes de coortes diferentes no mesmo ano e é apenas uma aproximação da capacidade de conclusão.

A relação entre concluintes e ingressantes ajuda a identificar cursos com maior dificuldade de conclusão. Os cursos de maior duração e procura, como Medicina (91,9%) e Psicologia (92,1%), formam quase tantos estudantes quanto recebem. No outro extremo estão Sistemas de informação (19,4%), Matemática – formação de professor (29,3%) e Engenharia mecânica (33,1%), cursos das áreas de exatas, onde a evasão é historicamente mais alta.

## Cursos em retração

A estabilidade do total de matrículas esconde movimentos opostos entre os cursos. Entre 2017 e 2024, os cursos que perderam estudantes somaram uma redução de cerca de 19,1 mil matrículas, compensada em grande parte pelo crescimento de outros (+17,7 mil). As perdas se concentram na formação de professores: das seis maiores quedas absolutas, quatro estão nos cursos de licenciatura em Matemática, Biologia, Física e Pedagogia (Gráfico 13).

**Gráfico 13. Cursos com maior perda de matrículas entre 2017 e 2024**




Fonte: elaboração própria a partir da base consolidada do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: exclui as áreas básicas de ingresso (ABI), em extinção na rede, e cursos que apenas mudaram de rótulo na Cine Brasil (como Engenharia de computação).

Matemática – formação de professor teve a maior perda absoluta (−1.778 matrículas, −32,1%), seguida por Biologia – formação de professor (−1.604; −24,2%) e Física – formação de professor (−1.161; −40,9%), justamente as áreas em que a carência de docentes habilitados na educação básica é mais aguda. Em conjunto, as licenciaturas e a Pedagogia passaram de 55.834 para 50.767 matrículas (−5.067).

A decomposição por modalidade mostra que a retração da formação de professores é, essencialmente, um fenômeno da educação a distância. As licenciaturas a distância perderam 6.880 matrículas no período, enquanto as presenciais ganharam 1.813. Na Biologia, por exemplo, o presencial cresceu (+220) e o ensino a distância encolheu (−1.824); na Matemática, quase toda a perda (−1.726 de −1.778) ocorreu na modalidade a distância (Tabela 6).

**Tabela 6. Cursos com maior perda de matrículas por modalidade (2017-2024)**

| Curso (rótulo Cine Brasil) | 2017 | 2024 | Variação | Var. % | Presencial | A distância |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Matemática – formação de professor | 5.538 | 3.760 | −1.778 | −32,1 | −52 | −1.726 |
| Biologia – formação de professor | 6.620 | 5.016 | −1.604 | −24,2 | +220 | −1.824 |
| Segurança pública | 2.777 | 1.578 | −1.199 | −43,2 | +332 | −1.531 |
| Física – formação de professor | 2.838 | 1.677 | −1.161 | −40,9 | −481 | −680 |
| Administração pública | 3.046 | 1.902 | −1.144 | −37,6 | +191 | −1.335 |
| Pedagogia | 14.672 | 13.663 | −1.009 | −6,9 | −336 | −673 |
| Ensino profissionalizante – formação de professor | 1.459 | 766 | −693 | −47,5 | +16 | −709 |
| Desenho industrial | 881 | 417 | −464 | −52,7 | −464 | – |
| Geografia – formação de professor | 3.895 | 3.488 | −407 | −10,4 | +79 | −486 |
| Administração | 9.823 | 9.433 | −390 | −4,0 | −326 | −64 |
| Turismo | 2.558 | 2.179 | −379 | −14,8 | +165 | −544 |
| Letras português – formação de professor | 3.924 | 3.573 | −351 | −8,9 | +151 | −502 |
| História | 1.681 | 1.331 | −350 | −20,8 | −350 | – |
| **Licenciaturas e Pedagogia (total)** | **55.834** | **50.767** | **−5.067** | **−9,1** | **+1.813** | **−6.880** |

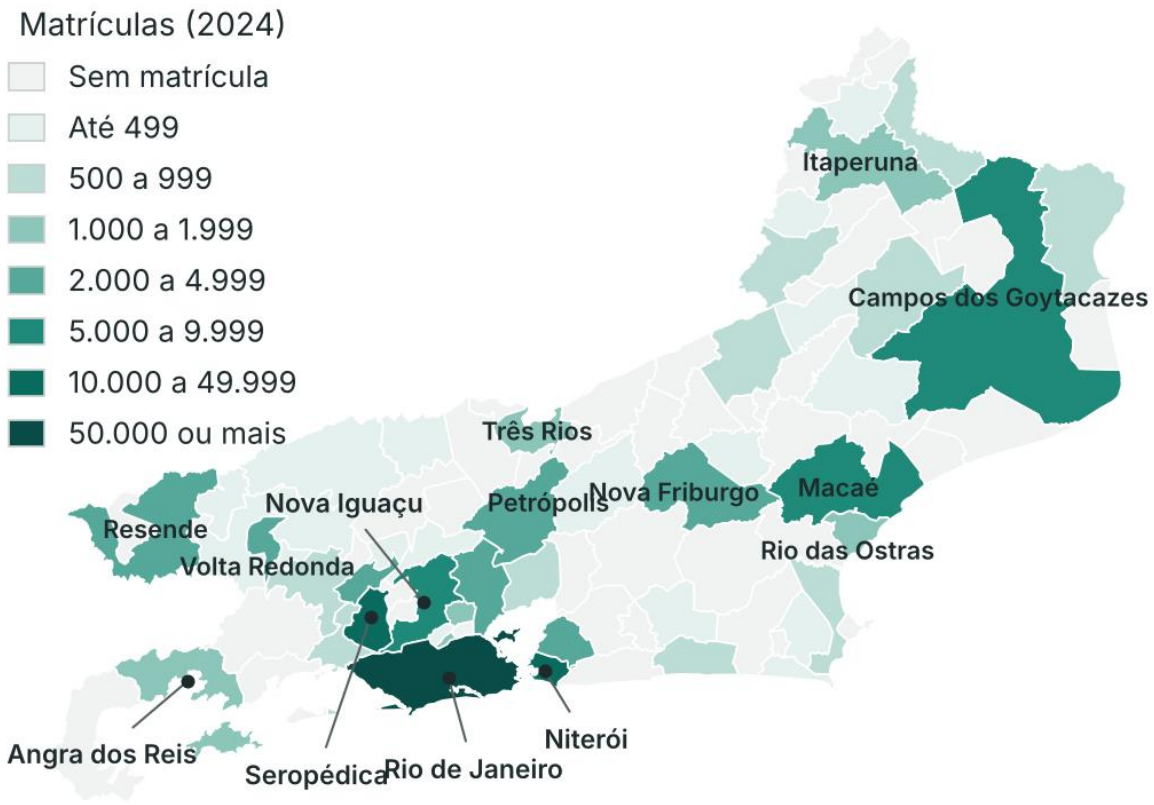
Fonte: elaboração própria a partir da base consolidada do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: as colunas Presencial e A distância decompõem a variação 2017-2024. Totais da base consolidada podem diferir em poucas unidades das demais tabelas, que incluem registros sem identificação da instituição.

Fora da formação de professores, as maiores quedas ocorreram em Segurança pública (−43,2%) e Administração pública (−37,6%), cursos ofertados majoritariamente a distância, e em Desenho industrial (−52,7%) e História (bacharelado, −20,8%), ambos presenciais. Na outra ponta, os maiores ganhos foram em Contabilidade (+1.758, com a abertura de oferta a distância), Ciências militares (+1.329), Educação especial – formação de professor (curso novo, +885), Ciência da computação (+874), Farmácia (+769), Serviço social (+700) e Biologia (bacharelado, +590).

## 07 Distribuição territorial

A oferta pública de educação superior concentra-se na capital, que reunia 91.004 matrículas em 2024 (47,7% do total). Com Niterói (28.063), a concentração chega a 62,3%. Fora do eixo Rio–Niterói, destacam-se Seropédica (10.310, sede da UFRRJ), Campos dos Goytacazes (8.380, sede da UENF e do IFF), Macaé (6.812) e Nova Iguaçu (5.736). Cerca de metade dos 92 municípios fluminenses registra matrículas na rede pública, muitas delas em polos de educação a distância (Gráfico 14).

**Gráfico 14. Matrículas na rede pública de educação superior por município de oferta (2024)**



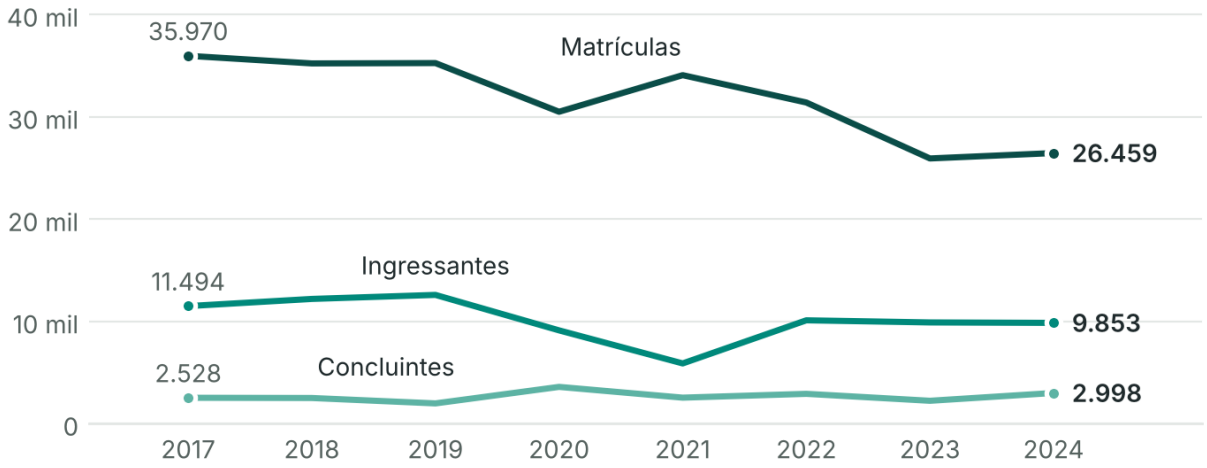

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: inclui matrículas presenciais e a distância; os cursos à distância são registrados no município informado pela instituição para a oferta.

Considerados apenas os cursos presenciais, a divisão entre capital e interior é mais equilibrada do que a das matrículas: 49,8% dos cursos e 46,9% das matrículas presenciais estão fora da capital. A participação do interior, contudo, recuou desde 2020, quando havia atingido 50,1% das matrículas presenciais e a expansão recente se deu principalmente na cidade do Rio de Janeiro, que ganhou cerca de 9 mil matrículas presenciais entre 2020 e 2024.

# 08 Educação a distância

A educação a distância (EaD) é uma parte expressiva, mas declinante, da rede pública fluminense. Em 2024, havia 26.459 matrículas a distância, 13,9% do total, contra 35.970 (18,7%) em 2017, uma redução de 26,4%. Os ingressantes caíram de 11.494 para 9.853 (−14,3%), com um vale em 2021 (5.887), enquanto os concluintes oscilaram entre 2,0 mil e 3,6 mil por ano, chegando a 2.998 em 2024 (Gráfico 15).

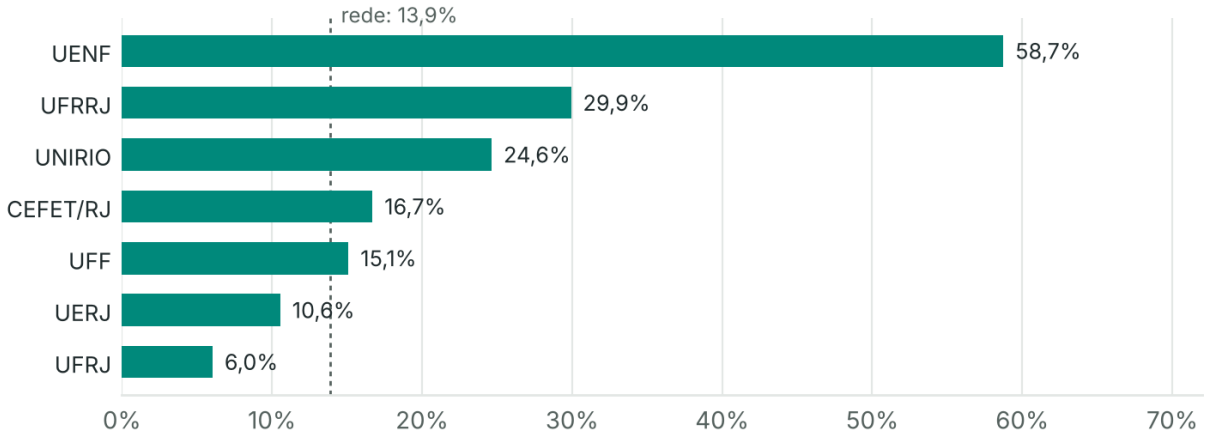
**Gráfico 15. Matrículas, ingressantes e concluintes na educação a distância (2017-2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

A oferta pública a distância no estado está organizada, em grande medida, pelo consórcio CEDERJ, que reúne universidades públicas sediadas no Rio de Janeiro e uma rede de polos regionais mantida em parceria com os municípios. Por isso, a modalidade tem pesos muito diferentes entre as instituições: representa 58,7% das matrículas da UENF, 29,9% das da UFRRJ e 24,6% das da UNIRIO, mas apenas 6,0% das da UFRJ (Gráfico 16). Em números absolutos, as maiores ofertantes são UFF (6.612 matrículas), UFRRJ (5.899), UERJ (3.548), UNIRIO (3.093), UFRJ (3.028) e UENF (2.864).

**Gráfico 16. Participação da educação a distância nas matrículas, principais instituições (2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep).

## Formação de professores e cursos

A EaD pública é, sobretudo, formação de professores: as licenciaturas respondem por 53,4% das matrículas a distância (14.129), e 27,8% de todas as matrículas em licenciatura da rede estão na modalidade. Pedagogia (5.784) e Administração (5.001) são os maiores cursos à distância, seguidos por Biologia – formação de professor (2.779), Contabilidade (1.661) e Sistemas de informação (1.471) (Tabela 7).

É nessas licenciaturas que se concentra a retração da modalidade: elas passaram de 21.009 para 14.129 matrículas entre 2017 e 2024 (−32,7%). Matemática (−60,9%), Segurança pública (−61,7%), Administração pública (−56,5%) e Biologia (−39,6%) tiveram as quedas mais intensas entre os grandes cursos, enquanto Contabilidade passou a ser ofertada a distância e já soma 1.661 matrículas.

**Tabela 7. Maiores cursos à distância (2017 e 2024)**

| Curso (rótulo Cine Brasil) | Matrículas 2017 | Matrículas 2024 | Var. % | Ingressantes 2024 | Concluintes 2024 |
|---|---|---|---|---|---|
| Pedagogia | 6.457 | 5.784 | −10,4 | 1.919 | 685 |
| Administração | 5.065 | 5.001 | −1,3 | 1.068 | 722 |
| Biologia – formação de professor | 4.603 | 2.779 | −39,6 | 953 | 238 |
| Contabilidade | – | 1.661 | – | 683 | 107 |
| Sistemas de informação | 2.195 | 1.471 | −33,0 | 930 | 58 |
| Engenharia de produção | 1.625 | 1.365 | −16,0 | 655 | 110 |
| Matemática – formação de professor | 2.832 | 1.106 | −60,9 | 607 | 67 |
| Administração pública | 2.364 | 1.029 | −56,5 | 453 | 148 |
| Letras português – formação de professor | 1.489 | 987 | −33,7 | 427 | 108 |
| Segurança pública | 2.482 | 951 | −61,7 | 331 | 160 |

Fonte: elaboração própria a partir da base consolidada do Censo da Educação Superior (Inep). Cursos à distância.

## Perfil e trajetória dos estudantes

O público da EaD é bem diferente do presencial. Apenas 20,9% dos estudantes a distância têm até 24 anos, contra 63,1% no presencial; 60,3% têm 30 anos ou mais e 30,6%, 40 anos ou mais. As mulheres são 60,8% (55,1% no presencial) e, entre os estudantes com cor/raça declarada, 63,8% são pretos, pardos ou indígenas, ante 47,3% no presencial (Tabela 8). A modalidade cumpre, portanto, um papel de inclusão de adultos, mulheres e da população negra no ensino superior público.

Os indicadores de trajetória demonstram o declínio do modelo. Em 2024, a relação concluintes/ingressantes foi de 30,4% na EaD, ante 52,0% no presencial. As matrículas trancadas na EaD (24.461) equivalem a 92,5% das matrículas ativas, e as desvinculações (13.645), a 51,6%, no presencial, essas proporções são de 16,9% e 11,3%. O acesso a programas de apoio social também é muito menor: 11,5% dos estudantes a distância, contra 45,1% no presencial.

**Tabela 8. Perfil e trajetória dos estudantes por modalidade de ensino (2024)**

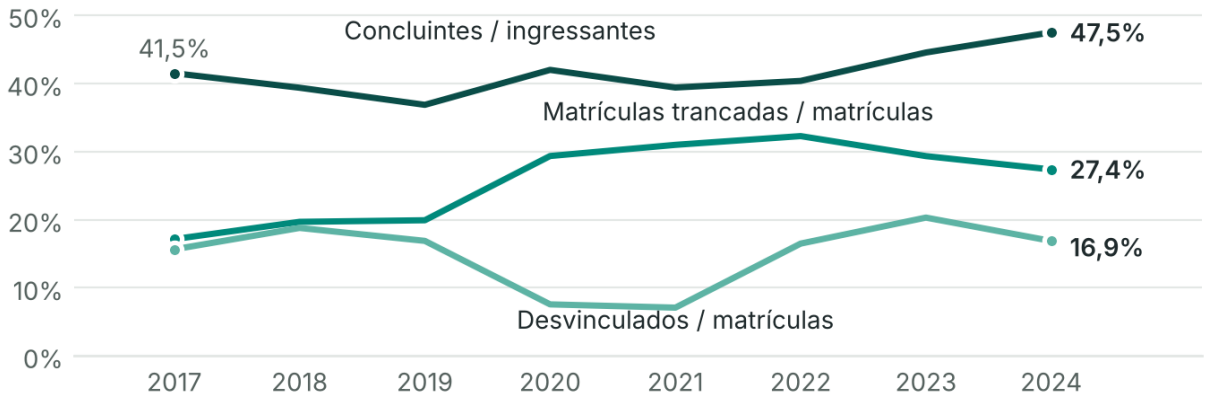
| Indicador | Presencial | A distância |
|---|---|---|
| Matrículas | 164.511 | 26.459 |
| Mulheres (% das matrículas) | 55,1 | 60,8 |
| Até 24 anos (%) | 63,1 | 20,9 |
| 30 anos ou mais (%) | 13,4 | 60,3 |
| 40 anos ou mais (%) | 4,7 | 30,6 |
| Pretos, pardos e indígenas (% dos declarados) | 47,3 | 63,8 |
| Egressos de escola pública (% das matrículas) | 56,6 | 56,3 |
| Com apoio social (% das matrículas) | 45,1 | 11,5 |
| Relação concluintes/ingressantes (%) | 52,0 | 30,4 |
| Matrículas trancadas / matrículas (%) | 16,9 | 92,5 |
| Desvinculados / matrículas (%) | 11,3 | 51,6 |

Fonte: elaboração própria a partir da base consolidada do Censo da Educação Superior (Inep).

## 09 Permanência e conclusão

A rede pública formou 22.744 estudantes em 2024, o maior número da série e 9,3% acima de 2017. Depois da queda de 2021 (16.945), associada à interrupção dos calendários acadêmicos durante a pandemia, o número de concluintes cresceu em todos os anos. A relação concluintes/ingressantes acompanhou o movimento e atingiu 47,5% (Gráfico 17).

**Gráfico 17. Indicadores de conclusão, trancamento e desvinculação (2017-2024)**




Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: trancamentos e desvinculações não integram o total de matrículas e são expressos em proporção dele.

Os indicadores de retenção, porém, permanecem elevados. Em 2024, foram registradas 52.292 matrículas trancadas, com 27,4% do total de matrículas ativas, patamar bem acima do observado antes da pandemia (17,2% em 2017). As desvinculações caíram fortemente em 2020 e 2021, possivelmente pela suspensão de procedimentos de cancelamento durante a pandemia e voltaram a subir em seguida, chegando a 32.245 em 2024 (16,9%). Quase metade dos trancamentos e cerca de 42% das desvinculações estão na educação a distância (seção 8). O apoio social alcançou 93.190 estudantes, 40,4% das matrículas, proporção ligeiramente inferior à de 2017 (43,5%).

**Tabela 9. Ingressantes, concluintes e relação concluintes/ingressantes nas principais instituições**

| Instituição | Ingressantes 2024 | Concluintes 2024 | Var. concluintes 2017-2024 | Concl./ingr. 2017 (%) | Concl./ingr. 2024 (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | 11.159 | 6.249 | +20,6% | 44,8 | 56,0 |
| UFF | 12.159 | 5.358 | −15,0% | 43,0 | 44,1 |
| UERJ | 7.242 | 3.222 | −8,3% | 57,7 | 44,5 |
| UFRRJ | 5.091 | 2.706 | +17,9% | 49,7 | 53,2 |
| UNIRIO | 3.423 | 1.631 | +35,4% | 28,9 | 47,7 |
| CEFET/RJ | 2.148 | 871 | +112,4% | 15,4 | 40,6 |
| IFF | 1.475 | 479 | +31,2% | 28,2 | 32,5 |
| UENF | 1.367 | 316 | +56,4% | 17,1 | 23,1 |
| IFRJ | 1.178 | 408 | +8,8% | 27,5 | 34,6 |
| **Rede pública** | **47.859** | **22.744** | **+9,3%** | **41,5** | **47,5** |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: na UERJ, os dados de 2017 não incluem a antiga UEZO, incorporada em 2022.

## Considerações finais

Os dados do Censo da Educação Superior mostram uma rede pública fluminense estável em tamanho, mais diversa no acesso e mais efetiva na conclusão dos cursos, mas diante de uma queda da procura. Em sete anos, o número de inscritos caiu pela metade e a ocupação das vagas recuou para menos de dois terços, mesmo com a ampliação da oferta. O fenômeno é generalizado entre as instituições e mais intenso nas licenciaturas e nas áreas de exatas.

A formação de professores aparece como o ponto mais sensível. As licenciaturas concentram as maiores perdas de matrículas e a maior parte das vagas ociosas, e a retração se dá sobretudo na educação a distância.

As políticas de acesso produziram resultados visíveis. A presença de egressos da escola pública entre os ingressantes aproximou-se de 60%, a reserva de vagas responde por um terço das entradas e a inclusão de estudantes com deficiência quintuplicou. Esses avanços, no entanto, convivem com indicadores de retenção elevados e com uma diferença entre a composição racial de quem entra e de quem conclui, o que reforça a centralidade das políticas de permanência estudantil.

Para o Estado do Rio de Janeiro, os resultados têm implicações diretas. As instituições estaduais respondem por mais de um quinto das matrículas públicas, mantêm forte presença noturna e no interior e combinam vestibular próprio com políticas de cotas pioneiras. A sustentação dessas instituições depende tanto do financiamento quanto de estratégias para recuperar a procura, fortalecer a formação de professores e garantir a permanência dos estudantes.

## Referências bibliográficas


BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior: microdados* (2017 a 2024). Brasília: Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Cine Brasil: Classificação Internacional Normalizada da Educação adaptada para cursos de graduação e sequenciais de formação específica*. Brasília: Inep.

# Anexo estatístico

**Tabela A1. Oferta, ingresso, matrícula e conclusão por instituição (2024)**

| Instituição | Cursos | Vagas | Inscritos | Ingressantes | Matrículas | Concluintes |
|---|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | 170 | 13.859 | 111.701 | 11.159 | 50.105 | 6.249 |
| UFF | 125 | 12.762 | 72.045 | 12.159 | 43.774 | 5.358 |
| UERJ | 101 | 10.739 | 43.984 | 7.242 | 33.636 | 3.222 |
| UFRRJ | 63 | 5.390 | 29.072 | 5.091 | 19.708 | 2.706 |
| UNIRIO | 44 | 3.695 | 43.068 | 3.423 | 12.554 | 1.631 |
| CEFET/RJ | 33 | 2.281 | 17.976 | 2.148 | 7.947 | 871 |
| IFF | 35 | 3.171 | 8.550 | 1.475 | 5.452 | 479 |
| UENF | 16 | 592 | 803 | 1.367 | 4.876 | 316 |
| IFRJ | 25 | 2.557 | 5.201 | 1.178 | 4.078 | 408 |
| AMAN | 1 | 528 | 528 | 422 | 1.973 | 392 |
| FeMASS | 4 | 405 | 1.052 | 318 | 1.153 | 135 |
| ISERJ/FAETEC | 1 | 240 | 853 | 224 | 813 | 103 |
| FAETEC | 11 | 1.119 | 5.147 | 544 | 1.731 | 210 |
| EsSLog | 9 | 443 | 406 | 360 | 749 | 393 |
| CPII | 4 | 220 | 821 | 163 | 523 | 12 |
| IME | 10 | 99 | 99 | 99 | 493 | 110 |
| ISEPAM | 1 | 164 | 1.008 | 164 | 432 | 28 |
| INES | 1 | 60 | 60 | 89 | 363 | 51 |
| ENCE | 1 | 122 | 402 | 115 | 315 | 30 |
| ISEMI | 3 | 90 | 237 | 76 | 172 | 1 |
| EsEFEx | 1 | 36 | 36 | 36 | 105 | 31 |
| Não identificada | 0 | 0 | 0 | 7 | 18 | 8 |
| **Total** | **659** | **58.572** | **343.049** | **47.859** | **190.970** | **22.744** |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: cursos, vagas e inscritos referem-se aos cursos presenciais; ingressantes, matrículas e concluintes incluem a educação a distância.

**Tabela A2. Matrículas por instituição (2017-2024)**

| Instituição | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| UFRJ | 45.373 | 45.729 | 46.282 | 45.581 | 46.569 | 47.529 | 48.808 | 50.105 | 10,4 |
| UFF | 47.254 | 46.032 | 45.358 | 45.244 | 44.987 | 44.173 | 43.250 | 43.774 | −7,4 |
| UERJ | 36.402 | 30.526 | 30.829 | 30.044 | 30.670 | 33.070 | 31.541 | 33.636 | −7,6 |
| UFRRJ | 20.627 | 20.264 | 20.757 | 22.080 | 20.617 | 19.755 | 18.892 | 19.708 | −4,5 |
| UNIRIO | 13.760 | 13.546 | 14.457 | 10.261 | 13.830 | 12.851 | 12.997 | 12.554 | −8,8 |
| CEFET/RJ | 8.781 | 8.934 | 8.453 | 10.094 | 10.570 | 9.371 | 9.203 | 7.947 | −9,5 |
| IFF | 4.224 | 4.744 | 4.981 | 4.989 | 5.313 | 5.193 | 5.377 | 5.452 | 29,1 |
| UENF | 3.678 | 3.649 | 3.809 | 4.707 | 5.081 | 5.425 | 3.925 | 4.876 | 32,6 |
| IFRJ | 3.876 | 3.990 | 4.204 | 4.161 | 4.329 | 4.828 | 5.195 | 4.078 | 5,2 |
| AMAN | 1.393 | 1.792 | 2.167 | 2.130 | 2.039 | 1.751 | 2.381 | 1.973 | 41,6 |
| UEZO (incorporada à UERJ em 2022) | 1.076 | 1.133 | 1.179 | 1.260 | 1.464 | – | – | – | – |
| FeMASS | 1.054 | 1.157 | 1.226 | 1.210 | 1.262 | 1.194 | 1.146 | 1.153 | 9,4 |
| ISERJ/FAETEC | 802 | 752 | 827 | 830 | 858 | 945 | 880 | 813 | 1,4 |
| FAETEC | 2.133 | 2.354 | 2.540 | 2.010 | 1.971 | 1.763 | 1.890 | 1.731 | −18,8 |
| EsSLog | – | – | – | 402 | 797 | 728 | 729 | 749 | – |
| CPII | – | – | – | 91 | 184 | 292 | 411 | 523 | – |
| IME | 507 | 484 | 477 | 507 | 487 | 510 | 510 | 493 | −2,8 |
| ISEPAM | 549 | 490 | 585 | 583 | 546 | 496 | 436 | 432 | −21,3 |
| INES | 246 | 229 | 279 | 363 | 418 | 429 | 451 | 363 | 47,6 |
| ENCE | 273 | 263 | 277 | 331 | 342 | 315 | 324 | 315 | 15,4 |
| ISEMI | 124 | 130 | 133 | 129 | 124 | 86 | 139 | 172 | 38,7 |
| EsEFEx | 205 | 257 | 177 | 217 | 124 | 110 | 106 | 105 | −48,8 |
| Não identificada | 15 | 29 | 43 | 87 | 64 | 47 | 27 | 18 | – |
| **Total** | **192.352** | **186.484** | **189.040** | **187.311** | **192.646** | **190.861** | **188.618** | **190.970** | **−0,7** |

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo da Educação Superior (Inep). Nota: variação percentual entre 2017 e 2024. A UEZO foi incorporada pela UERJ em 2022; a partir desse ano, suas matrículas estão contabilizadas na UERJ. Somadas UERJ e UEZO, a variação 2017-2024 é de −10,3%.


UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
L P
P